



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT ESTUDOS DA PERFORMANCE - HIBRIDISMOS, INTERDISCIPLINARIDADES E
PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA CENA EXPANDIDA

CORPO E MEMÓRIAS: METODOLOGIA INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO DE ARTES

ADALBERTO SILVA SANTOS

O artigo que apresentamos é resultado de nossa busca por uma metodologia para o ensino de artes que resultou em processo de investigação que utiliza elementos constitutivos da vida cotidiana como mecanismo de preparação das habilidades requeridas à formação do performer. Partindo da premissa de que existe estreita relação entre as práticas de transmissão de memórias e a performatização da vida cotidiana, se compreende que as memórias corporais podem se constituir em estratégia para a formação interdisciplinar em artes. E, ao intensificar o caráter dramático inerente às memórias corporais de atores sociais concretos, nos envolvemos em processo criativo que intensificou o caráter dramático inerente às nossas práticas cotidianas. Memórias corporais foram evocadas como ponto de partida para a imersão em proposta que permitiu-nos o domínio de um saber/fazer que habilita intérpretes de memórias. **Palavras chave:** Memórias, corpo, ensino de arte, interdisciplinaridade, arte.

ABSTRACT

The present article is the result of our search for a methodology for Arts Education which resulted in the research process that uses constitutive elements of everyday life in preparation mechanism of the formation of the abilities required to the performer. Assuming that there is close relationship between the memories transmission practices and performativity of the everyday life, it is understood that the body memories may constitute strategy for interdisciplinary training in the arts. And, to the intensify the dramatic character inherent in body memories of concrete

- 1682 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

social actors, we engage in creative process that intensified the dramatic nature inherent in our daily practices. Body memories were invoked as a starting point for immersion into a proposal that enabled us to the domain to know/to do that make able interpreters of memories.

Keywords: Memories, body, art education, interdisciplinary, art.

RESUMEN

El presente artículo es el resultado de nuestra búsqueda por una metodología para la enseñanza de las artes que resultó en el proceso de investigación que utilizó elementos constitutivos de la vida cotidiana com mecanismo de preparación de las habilidades requeridas para la formación del performer. Suponiendo que existe una estrecha relación entre las prácticas de transmisión de los recuerdos y la performatización de la vida cotidiana, se entiende que las memorias corporales pueden constituirse en estrategia para la formación interdisciplinaria en las artes. Y, al intensificar el carácter dramático inherente a los recuerdos del cuerpo de actores sociales concretos, nos involucramos en un proceso creativo que intensificó el dramatismo inherente a nuestras prácticas diarias. Memorias corporales fueron invocados como punto de partida para la inmersión en una propuesta que nos permitió el dominio de saber / hacer que hacen intérpretes de recuerdos.

Palabras clave: Memorias, cuerpo, enseñanza de arte, interdisciplinariedad, art.

Introdução

Uma educação interdisciplinar, inclusiva e responsável se constitui no espaço de conflito resultante de distintos conteúdos simbólicos postos em cena nas complexas sociedades contemporâneas e, ao mesmo tempo, precisa assumir o compromisso de desenvolver processos de ensino e aprendizagem nos quais minorias não se sintam em espaço que não se reconhecem. Por sua vez, o ensino de artes não pode se pautar em padrões estéticos que não levem em consideração que o processo criativo, segundo D. W. Winnicott (1975) é resultante da

- 1683 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

justaposição de elementos internos e externos. Entre suas marcas estão o respeito às diferenças, força germinadora de espírito crítico capaz de impulsionar a transformação dos comportamentos, dando visibilidade às identidades marginalizadas, criando espaços de convivência abertos às novas experiências.

Uma educação marcada pelos signos da contemporaneidade deve envolver-nos em processos criadores capazes de estimular-nos a tornar presentes conteúdos simbólicos que trazemos em nossas memórias e inscritos em nossos corpos. E, ao desenvolvermos potenciais criativos, deveríamos ter em conta o universo simbólico que permeia a vida e, a partir daí, desenvolver procedimentos estéticos. Não podemos esquecer o consagrado, devemos, entretanto, ter em conta que a história da arte faz parte do patrimônio cultural de toda humanidade.

Um projeto de universidade aberta às diferenças se converteria em cenário para a manifestação dos desejos criativos de diversos setores. No entanto, o reconhecimento dessas subjetividades significa a valoração de diferentes pontos de vista sobre diferentes temas, desconstruindo noções binárias de centro e periferia artística, gerando e potenciando diferentes situações vivenciais que possibilitem uma concepção de educação como um sistema de experimentação, numa concepção de cultura que não se coloque alheia nem submissa à política, espaço produtor de conflitos, resistências e lutas, numa de sociedade dominada pelo poder e segmentada por critérios de classe, gênero, sexo e raça ou étnico.

O nosso desejo por transitar em estruturas educativas mais abertas e porosas se deu em consequência da força política desencadeada pelos discursos minoritários frente aos discursos hegemônicos, posto nos anos 60/70 do século passado. Gerou-se a partir daí ruptura com velhas estruturas, conceitos e hábitos que atingem, em especial, as culturas ocidentais. Época da revolução da contracultura, dos movimentos *hippies*, do consumo de drogas, da sexualidade livre, do colapso do matrimônio indissolúvel. Esta geração foi o vértice de um fantástico processo de libertação do corpo/das vestimentas das idéias/dos experimentos pessoais e sociais (CAPORELLI, 2001). A eclosão das identidades, a afirmação de distintas formas de vida e de

- 1684 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

concepções de existência que sobreviviam subliminarmente encontraram na performatização uma forma de chamar atenção sobre nossa situação e reclamou-nos novas formas de amarmos, vestirmos e relacionarmos cotidianamente.

A formação em artes tem muito a contribuir, sobretudo quando lembramos que, ao lado dos movimentos sociais que eclodiram na década de 60 do século passado, diversos coletivos artísticos tomaram os espaços públicos, e deles não mais saíram, dotando-os de novos significados.

Corpo e memória

Cristina Benedita de Matos F. Garcia (2012) afirma que a nossa história de vida existe por meio da memória ou de parte dela. Embora a memória seja um fenômeno individual, ou melhor, a vivemos individualmente, não se podemos esquecer que somos também produto do meio em que vivemos. Pensando desse modo, a memória é também um fenômeno que se constrói a partir da vivência coletiva.

Nas memórias sobrevivem as recordações de possibilidades, mas também as interdições que são gravadas em nossos corpos. Corpos disciplinados, como pensa Michel Foucault (1979) ao revelar que por meio deles se operacionalizam distintos discursos e mecanismos disciplinares. Nossa memória é como um recipiente em que armazenamos os dados que a vida nos entrega, mas é também um território móvel, descontínuo. Ao ser estimulada, ativa a capacidade de relacionar-nos e contagia componentes internos (FERRANDO, 2012).

Ela é o alicerce para o desenvolvimento da nossa imaginação. Dela recordamos o que teve ou tem importância para nós, entre os fatos vividos ou não. Nela se entrecruzam fatos passados, remotos e recentes, influenciando em tudo que fazemos e pensamos, possuidora de uma força de decisão e de julgamento que influencia nossa capacidade de criar. Mas “si a memoria es en sí misma un

- 1685 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

estímulo, también es un fardo y una posesión que organiza jerárquicamente los temas [...]” (FERRANDO, 2012, p. 75), interferindo nas composições que fazemos.

Ativamos as memórias por meio da atenção às coisas e aos fatos, estimulando a imaginação e, conseqüentemente, nossa capacidade de criar. Por meio do exercício da atenção é possível relacionar-nos com as informações acumuladas nas memórias corporais, recolhendo dados que aparentemente estão em segundo plano. O esforço em por a atenção em acontecimentos que povoam nossas memórias impulsionam a imaginação e a criação de novas relações, facilitando o exercício da intuição necessária ao desenvolvimento da experiência criadora.

O exercício da atenção estimula as memórias, produz forma de conhecimento implicado na criação de unidade interna e da relação entre nós e o entorno, intensificando a percepção de nós mesmo e do contexto em que estamos inseridos e do qual retiramos os materiais para a criação e, ao mesmo tempo, em que nos identificamos com o contexto, o vemos como algo diferente de nós. Desse modo, ao evocarmos as memórias coletivas faz-se possível vivermos um processo subjetivo que nos interliga, que evoca um outro que nos vigia, controla e institui e abre espaço para o exercício da subjetividade.

Se as memórias se inscrevem em nossos corpos, as sensações corporais são a fonte para as memórias se revelarem. Ao dar significado ao que se memoriza, “o signo é guardado no cérebro (e, também nas células no corpo, que, por princípio, estão em constante intercomunicação)”, gravando-se no corpo por meios de movimentos. Ao nos recordarmos ativamos memórias, essas ativam “sensações ou percepções cinestésicas” (GARCIA, 2012, p.10), permitindo (re)fazer ou clarificar a memória dos movimentos.

A proposta que relatamos procurou levar-nos a nos dispormos a ter consciência na e pela ação. Articulamos a capacidade de sentir com as possibilidades inerentes ao corpo, buscando um grau de consciência que se alcança a partir do aleatório, sem intencionalidade, mas que alcança a mente e o corpo, o sentir e o pensar, o fazer e o refletir sobre o que se faz em ato. A consciência

- 1686 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

é entendida como uma olhada ao mundo interior, como uma atividade que congrega pensar e sentir, implicada com a criação de unidade interna a partir da relação entre nós e o entrono. E, ao mesmo tempo em que ocupamos a posição de observadores intensificamos a percepção de nós mesmo e do contexto em que estamos inseridos.

Nossa intenção era habilitar nossos corpos à ação cênica, mas sem envolver atitude de representação. O movimento por meio de diagonais se mostrou o caminho profícuo, na medida em que dotávamo-nos de noções básicas de domínio de espaço e da ação, nos dava maior liberdade, na medida em que não nos era exigido a atitude de representação. Por meio do som e do movimento nossos corpos foram revelando emoções guardadas. Mover-nos pelo espaço, estimulados por ritmos internos, permitiunos chegar à criação de percursos marcados por sons, ritmos e narrativas provenientes de memórias e recheadas pelas sensações ativadas por essas mesmas memórias.

Tomamos os conteúdos implícitos nas memórias corporais os traduzimos em movimentos, e assim permitimos que o corpo falasse de si mesmo, sem se tornar verbal. A partir do movimento, alcançamos o fato por meio da narração coletivamente partilhada, num jogo em que as memórias se conjugavam, expondo os limites impostos pela linguagem verbal, mas ao mesmo tempo, permitia que cada um de nós pudéssemos complementar as memórias evocadas, marcadas por diferenças, por desvios e que levava-nos para além do tempo vivido em busca da própria narrativa.

Nesse sentido, por meio da reativação daquilo que estava guardado, escondido, mas que ao mesmo tempo se relacionava com realizações motoras, o indizível se apresentou no corpo e a emoção se fez presente. O elemento indizível, que brota na ação, tornou presente emoções, comoveu. O corpo falou dele próprio sem usar a linguagem verbal, traduziu o indizível que se tornou presente por meio do corpo que recorda ao mover-se, ao expressar a memória adormecida ou latente.

- 1687 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Guiados por inspiração e transpiração descobrimos como nos apropriar do espaço cênico, como utilizar a voz, como escutar e ser escutado, fazendo com que o corpo fosse o motor de múltiplas e complexas ligações e, sobretudo, liberando o movimento que se improvisa pelo espaço em busca das emoções que cada gesto, cada ação, cada som guardam, “[...] vivemos num corpo paradoxal que, ao mesmo tempo que exige um esforço para se movimentar, consegue organizar um série de sequências físicas que o transporta pelo espaço sem esforço” (GARCIA, 2012 p. 16).

Assim, por meio de diagonais, ao atravessar o espaço, íamos nos familiarizando com o fazer artístico, uns fazem outros observam. Já não somos os mesmos, nos exibimos marcados por narrativas incrustadas em nosso corpo. O mover nos desafia e comove, pois fala de nos mesmo, fala das dificuldades de falar, mostra o drama diário que oculta e revela, que omite e exhibe, mostra dramas pessoais: dores, amores, angustias, medo e gozo num só caminhar, num só corpo; revela memórias ativadas pelas sensações que o deslizar pelo espaço provoca, ante o olhar atento do outro. O que se exhibe já estava em nós e, nessa busca, nossas memórias corporais se tornam presentes. Esse pequeno hiato entre a partida de um lado da sala ao outro, nos transforma, já não somos os mesmos que iniciou a caminhada. O corpo enfim se apresenta, em forma de uma ação, movido pela ação sem, contudo, representar.

Trabalho dessa natureza exigiu rigor na execução e domínio corporal. Técnicas de respiração, voz e o exercício de concentração foram cuidadosamente buscadas. Técnicas de dança e circo compõem o repertório do treinamento. Apoiados na premissa de que “nas brincadeiras, nos gestos cotidianos estão impressas as diferenças que cada sociedade imprime nos corpos” (HASHIGUTI, 2015, p.46), buscamos nos jogos infantis à descoberta de ritmos incrustados nos corpos, no andar, no falar, no silenciar. Pausas, lentidão, não movimento intensificam os movimentos internos e dão força e vitalidade às emoções que brotam no e do corpo. Equilíbrio, quedas, saltos e contatos, fazem nascer a espontaneidade do gesto, do olhar o outro, de estar com o outro que cai e levanta, que olha e rola, que segue pelo olhar, que parte junto sem falar, que joga sem utilizar a palavra. Percepção, presença cênica, o tônus muscular, relaxamento, o

- 1688 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

conflito, o silêncio, a repetição, a acumulação, o olhar e o domínio tridimensional do corpo no espaço são a base desse processo de criação.

Se a música é também o ato de escutar, ela também pode ser alcançada a partir da escuta do som por detrás dos movimentos e das palavras ou ruídos que alçamos ao vento. Os sons que emitimos ou escutamos e mesmo as palavras e sentenças que proferimos dispõem de organização interna, não temos que, nesse processo de composição, introduzir-lhe uma nova estrutura, forma ou alterar-lhe seus materiais e métodos de projeção, não faz necessário uma nova composição, pois essa foi criada no processo de produção, para além da intencionalidade. Fomos convocados a observar assimetrias acústicas, a perceber nos ruídos que nos rodeiam a presença de desequilíbrios e a torná-los estímulos à nossa percepção do entorno. Prestamos atenção sem intenção, nem oposição a ruídos e sons que nos envolvem cotidianamente, como forma de desenvolver a capacidade de escuta do entorno.

Nossos corpos foram convidados para participar de exercício de consciência e atenção só alcançável por meio da intuição e da observação. A intuição levou a um salto na capacidade de compreensão e à possibilidade de aceitarmos o empoderado em toda sua dimensão. A repetição exaustiva levou à confirmação das escolhas e dos caminhos trilhados, tornando mais fácil para o corpo responder aos impulsos a que estava submetido e entregar-se ao exercício da intuição. Tudo ou quase tudo que intuímos foi utilizado racionalmente em um dado momento, essa era a base para a descoberta das possibilidades sonoras e plásticas do corpo e das narrativas.

O estímulo à capacidade de mobilizar nossas experiências ao narrar um acontecimento, a partir da atenção ao detalhe, ressaltou a ideia de retomada de tempos e espaços móveis, gerados por nós mesmos. O exercício narrativo nos fez vivenciar intervalos atemporais, recriar formas plásticas impressas em nossos corpos, evidenciando formação que se ancora num corpo ativo que se move plasticamente.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Um detalhe servia para reconstituir acontecimentos passados, um fragmento de memória recolhida aqui ou ali, na conversa com os mais velhos ou nas memórias que acionamos nos jogos e brincadeiras. O detalhe era o ponto de partida do movimento, do som e da narrativa. As experiências se convertiam em uma sucessão de instantes que narram memórias, reforçando identidades e diferenças, recriando tempos, ou propondo hiatos no tempo, capazes de nos arrancar, por sua força, do espaço ordinário da vida e nos transportar para o mundo do extraordinário, para o mundo das artes.

Perseguimos a disciplina, pois a consciência só pode ser alcançada por meio dela e, de forma idêntica, a transformação das memórias cotidianas em material para a criação só foi possível mediante a aplicação de certa disciplina. A repetição dos exercícios fez a concentração desenvolver-se em nós, ao mesmo tempo em que permitiu-nos o acúmulo de novas memórias, de novos repertórios corporais e sonoros.

Trabalhar elementos como disciplina e atenção quando somos possuidores de mundo interior móvel, indisciplinado não se constitui em tarefa das mais fáceis, sobretudo quando o único atributo para a participação nas atividades é o prazer de estar. Repetição, disciplina, atenção, muitas vezes, são vistas como coisas sem sentido e, por isso mesmo, chatas. A opção encontrada para estimularmos o prazer de estar, apontou para os jogos e brincadeiras que envolvem algum tipo de destreza corporal ou que requerem atenção ao momento. Dessa forma, a atenção se alcança, aparentemente, sem intenção e por meio da repetição se alcança um determinado nível de consciência do corpo e do espaço necessário às artes da cena.

O processo de formulação de metodologias de ensino de artes que desenvolvemos enseja modos de criação artística baseados no conceito de arte enquanto processo e produto de seres que recriam modos de vidas concretos e dão vida a formas, sons e volumes oriundos de suas percepções e memórias. Quem sabe possa se instaurar, naqueles que vivenciam processos criadores que retiram da vida cotidiana os elementos que dotam composições artísticas, a capacidade de perceber a vida de novas maneiras, com intensidade e energia criadora suficientes

- 1690 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

para gerar um grau de consciência permanentemente ligada à ação criadora imediata e que, ao final, se traduz numa consciência que combina razão e emoção, cérebro e impulso em um tempo incomum só alcançável através da criação artística.

O processo criativo

Queríamos, delicadamente, nos apoderarmos das memórias narradas, cultivá-las e de forma totalmente artificial, mas cheia de sentido, de um modo sutil refletir uma realidade nova criada a partir de corpos que se movem em cena. Não se tratava de produzir um retrato da vida, nem tão pouco de ensaiar uma visão crítica dela, mas sobretudo, criar formas de encenação que assumam a memória como seu eixo principal. Fragmentos de memórias ganham vida própria e guiam uma narrativa sobre nós mesmos, cria-se ilusões sobre fragmentos de vidas.

As sensibilidades expressas atuavam sobre nossas mentes e cada vez mais víamos a possibilidade de um produto artístico que pudesse representar esse esforço em tornar presentes emoções guardadas nos nossos corpos, sons que fluíam como a querer ser música, balbuciar que ansiava ser poesia.

Surgiram momentos ricos em energia criadora, plenos de variedades e recheados por um entusiasmo que a tudo e a todos corrompeu, promotor de ritmos próprios, pulsações abertas ao inesperado. A escolha do material com que se criava modifica criação, nesse caso, o material a partir do qual se cria é plástico, móvel, tem força e pulsa até nos tocar. Saber esperar e possibilitar que a potência vire ato é o trabalho que se impunha. Não queríamos alcançar a clareza, uma boa dose de mistério, de incerteza estimulava-nos a procurar a solução dentro e fora de nós. Por muitas manhãs e tardes as ações que se desenrolavam ganhavam força e unidade. Nos textos escritos, nos sons produzidos, íamos procurando-nos, encontrando aquilo que pulsava dentro de nós, aquilo que sem querer transformávamos em ato.

- 1691 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Não queríamos basear-nos unicamente nos gestos cotidianos, ao contrário queríamos encontrar no gestual as memórias guardadas e destacar-lhe seu caráter dramático. Não se tratava da reprodução do consolidado, mas dá possibilidade de descobrir o movimento por traz do som, o som por traz do movimento, as palavras do som, o som das palavras, as palavras do movimento e o movimento das palavras.

Um caminhar, um ritmo, uma cadência, uma palavra, pulsação, melodia. Um som, um impulso, um ritmo, uma respiração, uma palavra. Do som à palavra, do movimento ao som. Da palavra o movimento. Texto, cena, música, gestos, movimento, um balé sonoro, uma dança de sons que se multiplicam e ganham forma. Uma cena musicada, palavras que revelam a cadência. As palavras quando soadas ao vento se esvaem, mas quando as escutamos, percebemos os impulsos que em nós se agitam e podemos perceber-lhe a melodia que cada uma contem.

Realizávamos exercícios sem usar meios cotidianos de expressão ou narrativa linear. Sons impulsionam gestos, gestos impulsionam sons continuamente recusados e renovados. O texto em línguas inexistentes nos fazia redescobrir a sonoridade de nossa voz e a explorar distintas caixas sonoras. Dessa forma, um dos componentes principais do nosso percurso foi ganhando forma. Não dávamos vida a personagens e tramas previamente definidas, criávamos sob certos constrangimentos.

O exercício das máquinas sonoras possibilitou a compreensão do jogo cênico. Cada um produz um som que se harmoniza a partir da escuta do outro, até atingir uma musicalidade única, criada coletivamente no diálogo das vozes. Em seguida, transformávamos o som que produzimos, primeiro em uma palavra, depois em sentenças e, por fim, produzimos letra e música, que seriam gravadas e escritas e continuamente redescobertas.

Fazer desse percurso criativo o próprio fenômeno criado é, em certa medida, desvelar processos abertos, que se conformam na medida em que se vai criando. E, ao mesmo tempo, em que estamos envolvidos num jogo que nos exigia entrega, tínhamos que exercitar o controle dessa

- 1692 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

entrega. O corpo se entrega sob controle, a emoção surge sob controle. Para tanto, a busca da emoção é precedida de sua perda, "amar e partir" era nosso lema. O corpo, a voz, o gesto, o som nos conduzem a uma emoção, quando nos sentimos plenamente realizados devíamos abandoná-la para buscar novas emoções.

O instante do abandono nunca é consciente, era necessário desfrutar o caminho, saboreia as palavras e os sons, explorar planos, direções e intensidades.

Ao mudarmos de um plano a outro, mudava também nosso mundo interior, a intensidade do som, o tônus muscular. Não se tratou de medir o êxito da execução pelo nível de emoção que conseguíamos alcançar. Era preciso abandonar a emoção que produzíamos e é justamente nesse controle, na possibilidade de controlar a passagem de uma emoção a outra que reside o êxito. Controles sutis, mas eficazmente construído de maneira orgânico, impulsionados pelo domínio do corpo/som/voz no espaço. O desenvolvimento dessa habilidade fazia com que os atos realizados parecessem menos artificiais e que interpretássemos sem representar. Éramos incitados a por em ação um minúsculo movimento interior, leve e quase imperceptível, mas que por isso mesmo dava substância ao trabalho daqueles que fazem do cotidiano um ato estético.

Referências Bibliográfica

CAPORELLI, Renato. **Ética & educação**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2001.

FERRANDO, Bartolomé. **Arte y cotidianidad hacia la transformación de la vida en arte**. Madrid: Árdora Ediciones, 2012.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GARCIA, Cristina Benedita de Matos F. **Memória e representação (através) do corpo**. Dissertação apresentada ao Programa de Ciências da Comunicação da Universidade Nova de Lisboa, 2012.

- 1693 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

HASHIGUTI, Simone Tiemi. **Corpo e Memória**. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2015.

WINNICOTT, D. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1.975.

- 1694 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG